



v.14 n.41 (2022)

Editorial

Esperançando

O horizonte anuncia novos tempos para a saúde no Brasil. A nova ministra da saúde, nomeada em dezembro de 2022, é vinculada a uma instituição respeitada internacionalmente e comprometida com um sistema de saúde baseado em acesso universal, equidade, integralidade, descentralizado e com ampla participação comunitária e controle social. Temos motivos para acreditar que o panorama é favorável a uma melhora significativa em relação ao que vínhamos vivendo, tempos que atravessamos em que a saúde da população parecia totalmente escanteada.

Paulo Freire nos apresentou ao verbo esperançar, viver em esperança. E esperança, como na música Louvação, de Gilberto Gil, não é esperar sentado, pois “só espera sentado quem se acha conformado”. A esperança de Paulo e Gil está diretamente relacionada ao trabalho, à construção, e não apenas à inércia e ao destino. E se queremos, realmente, um país melhor, com saúde mental, muito temos que trabalhar e construir.

Vai depender de todos, por exemplo, a realização da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental, prevista para acontecer em maio de 2023. As Conferências constituem o mais importante evento no campo da saúde, concretizando os ideais do SUS, de participação do povo no direcionamento de sua própria existência. Mas devemos lembrar que eventos desta natureza sofrem todo tipo de resistência e os exemplos passados devem nos alertar para evitar surpresas desagradáveis.

A realização da Conferência depende de engajamento dos diversos setores sociais e isso tem sido demonstrado através das conferências municipais e estaduais que, em sua maioria, tiveram significativos graus de participação, principalmente de profissionais e usuários do sistema de saúde. Mas depende também de financiamento, fator que foge do controle popular.

Atravessamos um momento difícil no ordenamento de gastos no país. Muito dinheiro tem sido direcionado para rubricas como as emendas parlamentares, aumento dos salários nos três poderes da República, sustentação de cargos negociados no ambiente da política partidária e suporte prioritário às forças armadas, mas quando se trata de Saúde, Educação, Cultura e Segurança a resposta é que o país está sem dinheiro. A 5ª Conferência de Saúde Mental não pode deixar de acontecer, pois no mundo pós pandemia a saúde mental deve ser vista como prioridade absoluta, de diversos pontos de vista, inclusive econômico. Com a saúde mental prejudicada a tendência é uma piora desastrosa nos níveis de educação, saúde em geral, segurança e produção econômica, mas isso nem sempre é percebido pelos que detêm o controle sobre as finanças do país.

Cadernos Brasileiros de Saúde Mental está atenta à necessidade da realização da 5ª Conferência Nacional de Saúde Mental e convoca todos os setores sociais a também se engajarem nesta luta. Nosso sistema de saúde não apareceu simplesmente, ele foi construído e trabalhado, sofreu e continua sofrendo ataques e sabotagens, vitimado muitas vezes pela desinformação e pela incompreensão sobre sua importância e complexidade. No que tange à Saúde Mental, a situação é ainda mais difícil, pois é tratada como se fosse uma especialidade que tem importância somente para pessoas que são diagnosticadas com transtornos. A tarefa de trazer luz para que a sociedade entenda como uma dimensão fundamental da vida é crucial e a Conferência seu maior trunfo.

Vamos continuar esperando, trabalhando e construindo a Saúde Mental coletiva, e isso tem como uma das metas para 2023 a realização da 5ª Conferência de Saúde Mental. Vamos à luta!!!!

Walter Ferreira de Oliveira
Editor Chefe